ANO 4.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1924 N.º 1002

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O GOVERNADOR civil de Ponta Delgada, para mostrar em toda a ilha de S. Miguel que o poder central anda ás escuras como os morcego, tem conseguido que alguns funcionarios sejam suspensos ou transferidos, pelo facto de acompanharem a missão de estudo que ha pouco esteve nos Açôres.

Protestamos energicamente contra este sistema de sujeitar o Terreiro do Paço a informações colhidas em conciliabulos suspeitos.

Os ministros podem ás vezes ser estupidos — o que não compromete a natureza: serem maus, por procuração, é que nos parece peor que tudo.

Já aqui dissemos que os membros da missão nunca fizeram politica, na sua visitas ao arquipelago.

Se o governador civil de Ponta Delgada diz o contrario, obedece a venenosas sugestões que lhe são sopradas dos charcos em que coacham as rãs.

Não poderiam, por exemplo, os senhores ministros, antes de apelar para o capitulo das punições, ouvir homens como os srs. drs. Leite de Vasconcelos, Armindo Monteiro, Trindade Coelho e conde de Nova Goa, que os poriam ao corrente do que se passou?

Um governador civil não é um dogma, podendo algumas vezes ser vitima dos seus precipitados zelos de neo-republicano.

O de Ponta Delgada, em vez de desviar-se da missão, devia acompanhá-la constantemente ou por delegado seu, pois assim aprenderia a habituar-se a ser exacto para depois ser justo.

Porque o não fez?

E' que se torna muito mais comodo comprometer a Republica, servindo-a ás cegas, que crear-lhe uma atmosfera de simpatia, obedecendo á verdade que não floresce nos pantanos.

* * *

TEMOS recebido varias queixas de assinantes nossos que se encontram em estancias de aguas, que se nos queixam dos excessivos preços que são obrigados a pagar.

Uma carta mais minuciosa, que temos á vista, forneceu-nos elementos para podermos dizer ás emprezas que estão prejudicando o seu futuro. Ganhe-se o que fôr razoavel, mas nunca se tome um aquista como um carneiro cuja lã pode ser cortada demasiado rente.

* * *

O CONSELHO de Ministros reuniu hoje, pelas 9 horas, no ministerio do Interior, durando a sessão até depois das 14 horas. Segundo anota oficiosa, tratou da situação de alguns bancos estrangeiros e das condições especiais em que se encontra a provincia de Angola, além de expediente dos diferentes ministerios.

O sr. ministro do Trabalho relatou o visita feita ás minas de Talhadas, onde se deram ultimamente graves acontecimentos.

* * *

O SR. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, passeou esta manhã de automovel pelas avenidas novas e á tarde recebeu em audiencia particular os deputados pelos Açores e os artistas Lucilia Simões e Erico Braga.

* * *

A Associação Comercial de Lisboa ocupar-se-ha, na sua reunião de hoje, do conflito telegrafo-postal e dos enormes prejuizos que está causando ao publico e em especial ao comercio.

SACRIFICIO

Ninguem ignora que o país, para vencer a penosa situação em que nos encontramos, tem de sujeitar-se a duros sacrificios, pagando contribuições e impostos que não podemos deixar de considerar pesadissimos.

Como, porém, a necessidade é uma lei inflexivel, não existe outro remedio senão este — aceitar os factos como eles são, tratando cada um, na medida das suas fôrças, de desenvolver a produção, porque só assim o jugo tributario se tornará facil e suave.

E' de elementar prudencia não espicaçar o contribuinte, como se ele fôsse um animal de carga, preguiçoso e estupido.

O Estado imprime um tom de soberania ás suas ordens, nunca consentindo que lhe desobedeçam, visto dispôr de meios infaliveis para conseguir o que quere.

Poderá ele exorbitar da sua posição juridica?

Ousará atribuir-se, por exemplo, o direito de impôr violencias ao povo, roubando-lhe uma das garantias da sua existencia — a liberdade?

Embora nós estejamos bastante habituado a vêr a fôrça converter-se em adversario da equidade e da justiça, custa-nos a crer que haja estadistas, sobretudo em Portugal e neste momento, que advoguem uma politica ferozmente fiscal e ao mesmo tempo reputem conveniente limitar de tal maneira o campo da opinião publica que a privem praticamente de manifestar a sua vontade.

O Estado prevalece-se do principio das maiorias para fazer da lei uma norma indiscutivel — a humilhação de todas as rebeldias.

Como se concebe, então, que ele, em materia de crenças e convicções, queira estabelecer um outro regime, contrariando o grande numero dos cidadãos na expansão natural dos seus sentimentos?

Haja vista o que se está passando em materia religiosa.

Exige-se ao contribuinte a submissão unanime, perante os agentes do fisco — pague e não bufe!

Quando ele julga haver cumprido o seu dever, diz consigo:

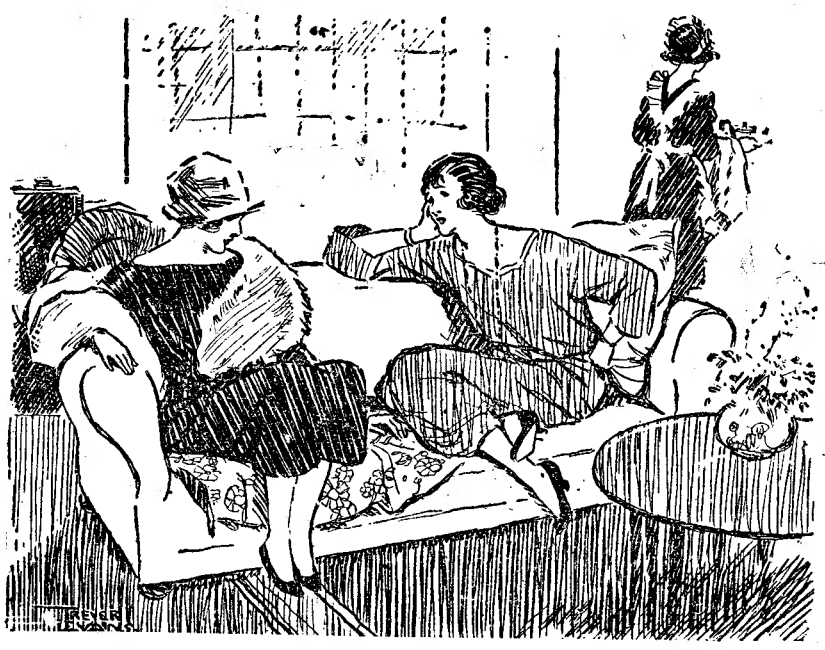
— «Agora, ao menos, posso livremente dar a Deus o que é de Deus, pois que Cesar já tem a sua conta.»

E' nesta altura que ele sofre a maior das desilusões, porque a sua consciencia tambem está sugeita a tributos.

Dos fructos do seu braço, uma parte vai para os cofres publicos, mas isto não o isenta de ver cerceadas as suas liberdades, se, porventura, pretende exercer a religião de seus pais.

E' isto logico? E' isto justo?

CONFIDENCIAS



— Nunca surpreendeste o teu marido a fazer galanteios?
— Já...
— E o que fizeste?
— Casei com ele...

FOI hoje posto á venda o 3.º numero da *Luzitania*, revista de estudos portugueses, que insere colaboração de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Afranio Peixoto e Pedro Pinto, Elisio de Carvalho, Joaquim Bensaude, Antonio Sardinha, Francisco de Lacerda, Antonio Bayrão, José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos, Antonio Sergio Lucio de Azevedo, Jaime Cortesão, Alberto de Oliveira, Edgardo Prestage, José Maria Rodrigues, Philéas Lebesgue e Le Gentil, Raul Lino, Leite de Vasconcelos, Bashford Dean, Pequito Rebelo, San Roman, Ricardo Severo, A. Venturi, Frederico Oom, Ricardo Jorge, Luciano Pereira da Silva, Eduardo Burnay e Bokuro Abe.

* * *

PASSA hoje o segundo aniversario da morte do dr. Aurelio da Costa Ferreira, saudosa figura de português que, numa hora amarga, se deixou vencer pelo desespero.

Honesto como os que mais o são, deu ao estudo e á sciencia todo o fervor do seu espirito.

A vida, porém, turbou a paz do seu gabinete com visões pessimistas. Quando se preparava para afastá-las, varrendo-as para longe, a sua coragem fraqueja, aparecendo-lhe a morte como unica solução.

* * *

O TOMO VI do *Arquivo Literario*, dirigido por Delfim Guimarães, continua a versar problemas da nossa historia literaria, sem descurar a publicação de cartas e trechos de autores contemporaneos. Não tem competidor, entre nós, no seu genero. Recomenda-se especialmente a colaboração do seu director — *As patranhas de Faria e Sousa Duas peças de teatro. Resposta a um bilhete postal.*

Muito elucidatoria *Uma carta do dr. Teofilo Braga*, por Hemeterio Arantes.

* * *

A PROPOSITO da rebelião de S. Paulo chegam-nos noticias contraditorias — umas dão os rebeldes como vencedores, outras como vencidss. Esta confusão, no entanto, prova que o caso está assás embrulhado. Se a vitoria pertencesse já a algum dos contendores, os cabogramas falariam claro. Fazemos votos para que a prosperidade do Brasil não sofra molestia com estes acontecimentos, esperando que a ordem prestes se restabeleça.

* * *

PODE continuar a considerar-se grave, embora tivesse experimentado, durante a noite passada algumas melhoras, o estado de saude do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Estiveram em casa do antigo presidente da Republica, além de grande numero de amigos politicos e pessoais, o chefe do Estado, o presidente do ministerio, o ministro das Finanças e alguns membros do corpo diplomatico.

* * *

DO ilustre escritor que é Carlos Malheiro Dias recebemos a sua *Exortação á Mocidade* cuja leitura, ao mesmo tempo que nos seduz pelo ritmo dos seus nobres periodos, conforta as esperanças de todos os que confiam nas forças juvenis de Portugal.

* * *

ALEIXO Ribeiro escreveu uma pequena novela — *O Pecado* (cartas da Mimi), que se lê com enternecimento, visto que o seu autor sabe desvelar coisas intimas, sem ser inconfidente.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeões olimpicos voltam ao seu país

O «team» de «foot-ball» do Uruguay, campeão do mundo, chegou ante ontem a Marselha, embarcando imediatamente, com destino ao seu país.

Antes de deixar a França, o sr. Laguarda, chefe da «équipe», exprimiu telegraficamente ao Presidente da Republica a gratidão dos seus compatriotas, pela forma com que o publico parisiense os acolheu.

Os uruguayanos regressaram ao seu país, por ordem expressa telegrafica que os proibiu de jogar qualquer desafio mais, na Europa.

Associação de Lisboa

Está convocada para sexta-feira proxima, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria da Associação de «Foot-ball» de Lisboa, para continuação da discussão da reforma de estatutos.

Vem a Lisboa o «Club Desportivo Espanhol»?

Informam-nos de que o afamado «Club Desportivo Espanhol», de Barcelona, virá a Lisboa, em Setembro proximo, efectuar alguns jogos—com Zamora nas rêdes.

CICLISMO

A «Volta da França»

A 10.ª «étape» da «Volta da França» em bicíclete—Nice a Briançon—foi ganha pelo italiano Brunero, que cobriu os 275 quilometros do percurso em 12 h. 51 m. 7 s., o que representa uma media horaria de 21 qm. 396.

Depois dele, chegaram: Frantz, Bellenger, Bottecchia, Aymo, Alancourt, Muller, Buysse, Vallaza, Thys, etc.

A classificação geral, para os dez primeiros é atualmente a seguinte:

1.	Bottecchia (Italia) ...	151 h. 36 m. 23 s.
2.	Frantz (Luxemburgo).	152 h. 18 m. 15 s.
3.	Brunero (Italia)	152 h. 22 m. 00 s
4.	Aymo (Italia)	153 h. 08 m. 14 s.
5.	Buysse (Belgica).....	153 h. 09 m. 04 s.
6.	Thys (Belgica)	153 h. 33 m. 26 s.
7.	Beeckman (Belgica)..	153 h. 47 m. 19 s.
8.	Bellenger (França)...	153 h. 57 m, 59 s.
9.	Muller (França)	154 h. 12 m. 24 s.
10.	Cuvelier (França)....	154 h. 13 m. 02 s.

Os corredores percorreram já 3.683 quilometros, faltando-lhes percorrer 1.733 quilometros.

ATLETISMO

Nos jogos olimpicos

Como os povos felizes, o «récord» dos 400 metros não tinha historia, ou, pelo menos, tinha uma historia pouco complicada. Pertencendo a Keidpath desde 1912. com 48 s. 1|5, parecia dever continuar a sua pacifica existencia, quando os corredores de 1924 entraram na arena de Colombes, para disputar os jogos olimpicos.

Na segunda serie eliminatoria dos 400 metros, o suisso Imbach, conseguiu 48 s. Ao ser anunciado o tempo, os 25:000 espectadores ergueram-se á uma, para aclamar o novo «récordman» mundial.

O resultado foi que outros quiseram imitar a irreverencia.

Nas meias finais da prova, o americano Fitch, correndo contra o vento, fez o tempo de 47 s. 4|5, batendo assim a «performance» conseguida pelo suisso.

Disputou-se a final, momentos depois, e o escossês Liddell, ganhou a prova em 47 s. 3|5

Assim, em 24 horas, o «récord» dos 400 metros, passou por três «étapes» de 48 s. 1|5 a 27 s. 3|5.

Nos 1.500 metros, Nurmi conseguiu outra vitoria para a Finlandia, e fez o «tempo» de 3 m. 53 s. 3/5, que bate o «récord» olimpico.

Uma hora depois, Nurmi ganhava os 5.000 metros, em 14 m. 31 s. 1/5, batendo outro «récord» olimpico. O seu compatriota Ritola ficou segundo, a trinta centimetros de distancia!

O lançamento de martelo foi ganho pelo americano Tootell, com 53 m. 295.

O americano Barnes, foi o vencedor no salto á vara, com 3 m. 95.

A classificação das nações concorrentes ao atletismo, é actualmente a seguinte:

1.	Estados Unidos	182 pontos
2.	Finlandia.....	103 «
3.	Inglaterra.....	59 «
4.	Suecia.....	25 «
5.	França.....	13 «
6.	Suissa.....	10 «
7.	Hungria.....	7 «
8.	Africa do Sul e Canadá....	5 «
10.	Noruega e Nova Zelandia...	4 «
12.	Dinamarca.....	3 «

UMA QUESTAO DE ENSINO

Ilegalidades

cometidas POR UM ANTIGO ministro do Comercio?

Encontra-se em Lisboa o sr. Alfredo José Ferreira, aluno do Instituto Industrial do Porto. Como em Novembro do ano passado, por motivo da transferencia dum professor do I. I. C. de Coimbra para aquele estabelecimento de ensino, e da nomeação dum seu Director, resultasse o encerramento das aulas; tendo um ex-ministro do Comercio, ultimamente determinado aos alunos do I. I. P. fazer exame no I. I. C. de Coimbra e constando-nos que esta deliberação causára grande descontentamento entre os alunos, quizemos ouvi-lo.

A' nossa primeira pregunta, o sr. Alfredo José Ferreira, respondeu:

—A questão do Instituto Industrial do Porto, resume-se no seguinte: Em Maio de 1923, poucos dias antes do encerramento das aulas, tornou publico o «Diario do Governo» que, por decreto de 14 desse mês, fôra nomeado para o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra o sr. Paiva Manso, por «conveniencia de serviço», professor provisorio da cadeira de Hidraulica, onde não havia alunos matriculados.

«Esta nomeação, que eu chamo misteriosa, despertou certa e justificada curiosidade e até desconfiança a quem não ignorava que no I. I. C. de Coimbra ainda não existiam alunos que frequentassem a referida cadeira. Afirmava-se então que a nomeação do sr. Paiva Manso para Coimbra, tinha por fim abrir amplo caminho para a «tomada» da cadeira de Hidraulica no I. I do Porto, cadeira que se encontrava vaga de professor e para a qual o Conselho Escolar deste Instituto tinha já proposto á Direcção Geral do Ensino Industrial e Comercio, o seu assistente, classificado com 17 valores e que, sempre prestou bom serviço no exercicio das suas funções.

—Mas esses boatos...

—O sr. Paiva Manso tem a classificação de 10 valores... Os boatos de que o sr. Paiva Manso pretendia ser transferido para o Instituto do Porto, para a cadeira vaga de Hidraulica, intensificaram de tal forma que os professores deste Instituto incumbiram o seu Director de, em Lisboa, procurar averiguar junto do ministro do Comercio o que havia...

—Quem era o ministro do Comercio?

—O sr. Vaz Guedes. O ministro informou o Director que a «pretenção da transferencia existia», mas que nada estava resolvido e que. «nada resolveria sem ouvir o Director do Instituto do Porto».

«O Conselho Escolar, em face deste elixir de consolação, sossegou...

«Porém, em Agosto, o Director do I. I. P. é chamado a Lisboa pelo sr. ministro do Comercio, declarando-lhe este, á queima-roupa, que o decreto da transferencia estava lavrado e que, esta obedecia a uma grande conveniencia politica.

—E' consigo o caso.

—No dia em que chegou ao Porto, o «Diario do Governo» de 14 de Agosto, em que se publicava o despacho da transferencia, os professores do Instituto do Porto, os alunos, toda a gente verificou com surpreza que, entre as datas dos decretos de nomeação para Coimbra e da transferencia para o Porto, mediavam apenas 11 dias e que ambos tinham sido visados no mesmo dia 28 de Julho!

—Donde se conclue...

—Donde se conclue que, o que se teve em vista foi nomear o sr. Paiva Manso para o Instituto do Porto e não para o de Coimbra.

—E o Conselho Escolar do I. I. P.?

—O Conselho Escolar reclamou contra a aludida transferencia, considerando-a ilegal por varias razões decretos e regulamentos.

—O que fez o ministro?

—O I. I. P. provou e comprovou nas suas reclamações a ilegalidade que trouxe aquele estabelecimento de ensino o sr. Paiva Manso. Mas para impôr êste sr. ao Conselho Escolar, o sr. Queiroz Vaz Guedes, nomeou.

—E os alunos? A imprensa relatou que no I. I. P. se passaram factos bastante graves...

—Os alunos do I. I P. secundaram o movimento do Conselho Escolar, sem quaisquer entendimentos com este. Absolutamente independentes. Homens que são, com direitos e deveres sociais, republicanos de todos os matizes mas que jámais ousaram levar a politica ao campo do ensino, protestaram contra a dupla ilegalidade do sr. ministro do Comercio, dirigindo ao sr. Presidente da Republica uma representação por intermedio da Associação dos Estudantes do Porto. Quando em Novembro de 1921 o sr. Paiva Manso e o sr. dr. Americo de Castro entravam no edificio do Instituto Industrial, os alunos, apóz o seu ingresso, manifestaram-se hostilmente, talvez com violencia, o que levou aqueles senhores a não voltarem mais ao Instituto. Conhecedor dos factos ocorridos, o já então ministro do Comercio sr. Pedro Pita, manda encerrar em 19 de Novembro do mesmo ano, aquele estabelecimento de ensino para se proceder a um inquerito aos actos dos professores e alunos.

—O resultado do inquerito?

—Esse inquerito, apóz a recuza de sêis «inquiridos» teve então o seu inicio. Os professores, alunos e empregados foram ouvidos.

«E até hoje, 9 meses decorridos, o Instituto Industrial não reabriu as suas portas, não se sabendo o resultado dessa laboriosa investigação.

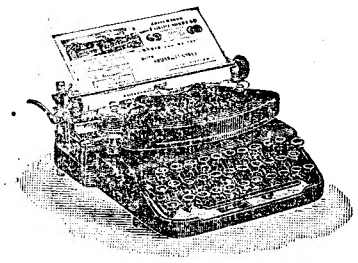
E a fechar:

—Mas agora... o melhor! Ou por outra, o peor! Apesar do inquerito e das aulas encerradas, os professores têm recebido, integralmente os seus vencimentos.

- MAQUINAS DE ESCREVER -

((ADLER))

- - DE FAMA UNIVERSAL - -



- DAS MELHORES - AS MAIS BARATAS

- - - Solidez e simplicidade - - -

Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:

Estabelecimentos Herold, L.da

Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Não se esqueçam

de que em todo o país só os fabricantes

DONAS, da Covilhã

Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas

Depositos de vendas a retalhos

Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.ª Fabricantes de Lanificios

COVILHA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo de Freitas Branco, D. Maria T. a Real Pina de Cabedo, D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiros, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria de Carmo de Abreu Peixoto, D. Adelaide de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Francisca Torres de Avelar Pinto Tavares e D. Maria Leocadia Pereira e D. Ricardina Luiza Chamusco.

E os srs.:

Carlos Alberto Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), Eurico de Sampaio Saturio Pires, Hermann de Mezer, João Robarédo de Oliveira (Tojal), José Joaquim da Costa Lima, Paulo de Albuquerque Pereira de Fça Leal; Augusto de Mendonça Castilho; Antonio de Castro Côrte Real e Edmundo José Serrenho.

—Fez ontem anos a sr. D. Mariana Pinto Barbosa esposa do nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

A caridade

Tourada por amadores

Organisada por uma comissão, composta das sr.as D. Adelaide Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Assunção de Magalhães e Menezes Vilar, D. Carolina Rebelo de Andrade, D. Gladys Norton, D. Helena Hartwich Nunes, D. Izabel de Roor, D. Maria Carlota de Castro Pereira, D. Maria Carlota Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Izabel Salema Avilez, D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço), D. Rosie Satrustigui de Padilla, D. Suzana Hartwich Nunes, D. Tereza de Albuquerque (Mangualde), D. Tereza da Cunha Mendonça e Menezes (Olhão) e D. Tereza Gil de Borja de Macedo e Menezes, realisa se na proxima quarta feira, na praça de touros de Algés, uma grandiosa corrida, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos, e na qual tomam parte os distintos amadores:

Cavaleiros—D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira), Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e o brilhante artista Simão da Veiga (filho).

Bandarilheiros—D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões), Rafael e Francisco Gonçalves, Muñoz e Crespo.

Forcados—O grupo de Santarem, tendo por cabo Antonio Abreu.

Campinos—O antigo grupo do Ribatejo, tendo por abegão Jaime Godinho.

Os bilhetes para esta sensacional tourada encontram-se á venda no Club Tauromaquico, á rua Ivens, sendo os preços dos logares os seguintes: camarotes (6 entradas), 300$00; camarotes (4 entradas), 200$00; fauteuils, 50$00; cadeiras sôbre o touril, 1.ª e 2.ª filas, 50$00: as outras filas, 40$00; sombra reservada: barreira, 5O$00; contra-barreira, 40$00; 1.ª a 4. filas, 30$00; bancada geral, 20$00; sombra (não reservada): barreira, 45$00; contra barreira, 35$00; 1.ª a 4.ª filas, 25$00; bancada geral, 20$00; sombra-sol: barreira, 25$00; contra-barreira, 20$00; bancada geral, 15$00; sol: barreira, 10$00; bancadá geral, 5$00, e galerias, 3$00.

A ilustre comissão organisadora pede a todas as pessoas que ofereceram «moñas» e ramos, o favor de as enviarem para a retrezaria Tátá, ao Chiado, a fim de serem expostas na montra.

Exames

Concluiu o curso do Colegio Militar obtendo aprovação no 7.º ano, o sr. José Tectonio Prestes da Fonseca, cunhado do nosso amigo e secretario da redacção do «Diario de Lisboa sr. Alvaro de Andrade.

Recita de autores

Está despertando grande interesse a noite de ámanhã em S. Carlos, onde se realisa a festa de homenagem dedicada pela empresa Lucilia Simões Erico Braga, aos srs. João Correia de Oliveira e Francisco Lage, os felizes autores da peça «A Verdade», que nesse teatro tem obtido um grande sucesso e na qual a insigne artista Lucilia Simões tem mais uma corôa de gloria a juntar á sua brilhante carreira.

Para a noite de ámanhã, em S. Carlos, segundo nos communicam, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante.

Casamentos

Pelo coronel de infantaria sr. José Francisco da Graça, foi pedida para seu filho o sr. José Francisco da Graça Junior a sr.ª D. Ligia Dinorah Paiva, filha da sr.ª D. Isaura Augusta Paiva e do sr. Augusto Emilio Paiva, funcionario publico.

O casamento realiza-se no proximo mês de Agosto.

—Na parcoquial igreja de S. Mamede, realizou-se no dia 10, o casamento da sr.ª D. Luisa Santos Franco como o sr. Fernando Botelho de Queiroz, sendo padrinhos por parte da noiva, seus pais a sr.ª D. Libania Santos Franco e o sr. Antonio Santos Franco e por parte do noivo, seu pai o sr. José Geraldes Queiroz e a sr.ª D. Maria Graça Queiroz, tendo celebrado o reverendo José do Livramento. Durante o acto, fez-se ouvir a distinta cantora D. Laura Wache. Finda a ceremonia, foi oferecido aos convidados um copo de agua, em casa dos pais da noiva. Na «corbeille» viam-se muita e valiosas prendas. Os noivos partiram para Cintra onde vão passar a lua de mel.

—Realizou-se ha dias com grande intimidade, devido a um luto recente da familia da noiva, o casamento da sr.ª D. Lidia Augusta Borges de Almeida Rebelo, interessante filha da sr.ª D. Margarida Borges de Almeida Rebelo e do major de artilharia sr. Fernando Antonio Rebelo, com o tenente de artilharia sr. Alexandre Adelino Fernandes de Sousa, filho da sr.ª D. Francisca Candida Ferreira Pinto Fernandes de Sousa e do sr. dr. Pedro Nunes de Sousa, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos o pai da noiva e os srs. Alfredo Matos e capitão de artilharia Gabriel Cardoso Junior.

Os noivos partem brevemente para o norte do país

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luís=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«A Ventoinha».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez Vez».
Apolo
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 ó 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UMA FIGURA DE PARIS

Magdeleine Marx

é na literatura moderna

a escritora da Dôr e da Revolta

MADELEINE MARX

A literatura francêsa, como a queira a erudição pedagogica de Faguet ou o espirito mais ou menos equilibrado dos modernos ensaistas, é um manancial fecundo de ideias e florações mentais de toda a ordem—mesmo aquelas que não têm ordem nenhuma e nos aparecem como rebentos hibridos, de raizes em sub-solos misteriosos, embora opulentos.

Da obra irrequieta, nervosa e por vezes escultural de Anatole á frivolidade patetica das paginas em claro-escuro de Carco —o Laforgne da prosa contemporanea—; do bloco psicologico, estatualisando os mais estranhos espectros da vida interior, dessa trilogia verbal dos livros de Proust, ás estravagancias prosodico-decorativas de Coeteau e Girandoux, Morand e Max Jacob; emfim, de Barrés a Gide, de Bourget a Barleusse, de Farrère a Pierre Hamp e a esse precoce das letras, Raymond Radignet, morto ha um ano, em pleno milagre do seu talento—que extraordinaria civilisação de trabalhadores da palavra, bizarros, febris, hiperestesiados do sortilego opio de pensar, sorvendo com delirio o favo venenoso de todas as hipnoses e sugestões literarias!

Uma tarde, em Paris, alguem me falou de Magdeleine Marx, dos seus olhos negros como clamores de tristeza, das suas ideias impressas a vermelho nos programas de Moscou, do seu livro «Femme», que levantou em volta do seu nome uma onda de ruido e de protestos raivosos, como se o gesto das suas lindas mãos ao escrevê-lo tivesse aberto sôbre este mundo infeliz a temivel bocêta de Pandora...

E ainda nessa tarde me pus a caminho—naquela selva de febre que é Paris. Este sublinhado que me faziam dela, á maneira de aviso para burgueses, de *escritora bolchevista*, aguçava-me a curiosidade de falar-lhe, de fixar nas minhas palavras seu estranho perfil de revoltada. E parti á pressa, preso duma volupia mental que me entusiasmava, acotovelado de todos os lados pelo tropel audacioso e alegre duma turba por detrás de cuja alma, ébria de som, eu espreitava aquela enclavinhante dôr humana que tantas vezes me perturba o coração e torna impiedosamente amargos os livros de Magdeleine.

Hoje, com os seus romances abertos sobre a minha mesa e o lirio negro da sua palavra rebelde a activar as perversões mentais para que vivo, posso delinear á larga o retrato simpatico, embruxado de treva e cálida melancolia, da estranha romancista da terra russa—essa inflamada gleba sempre cheia de lagrimas e ideologias sagradas, onde o sofrimento é uma grande arvore de raizes sangrentas, lambida de incendios e orações, e que cresce, cresce sobre o mundo á procura da Felicidade, á procura de Deus!

Magdeleine em pessoa é um retrato da sua literatura. Os seus livros parecem ter apurado a atitude graciosa, doentiamente exquisita do seu talhe, e dado consciencia á sua formação interior. Daqui a nitida compreensão com que eu evoco neste momento o luto do seu corpo e das suas ideias, identificados plenamente, e como que a gritar o seu dominio, qual deles o mais ardente, na canção brilhante dos seus olhos. Diante dela, tantalizado pelo poder evocativo da sua voz de suplicas infinitas, talhando a dôr com a opulencia brutal dum canteiro talhando a pedra, eu sentia-me diante do mais vivo bloco de augustia universal, como se uma vaga pânica de vociferações e tormentos profécticos modelasse em arquejos de treva o corpo da romancista e todos os gritos dos condenados da vida, o tragico ulular de todas as rebeldias sociais palpitassem, rugissem, estremecessem na sua voz, pedindo justiça, clamando para o ceu, como na boca dos melhores patriarcas das Escrituras hebraicas, um reino de beleza e piedade, de amôr e perfeição!

E o corpo de Magdeleine pareceu-me, assim, como a sua literatura, um corpo de lagrimas e serrisos, de incandescidas apostrofes e orações carinhosas e suaves...

E como nesse dia em que a visitei e senti a originalidade delicada do seu perfil isolado no interior flamante, de violencias modernistas, da sua casa do Champ-de-Mars, do mesmo modo eu hoje compreendo a originalidade da sua figura mental isolada das grandes rodas literarias de Paris devido á floração máscula do seu talento e ás causticas irreverencias da sua grande alma de dolorosa.

Certamente que as suas tendencias sociais deveriam exclui-la dos cenáculos burgueses ou aristocraticos e levá-la a refugiar-se num mundo á parte, onde não chegasse a proverbial moral acomodaticia das familias respeitaveis nem o veneno dos preconceitos comuns. Mas como um estandarte de conquistador, de dentro dos extremismos em que combate e dirige as visões da sua inteligencia, Magdeleine triunfa e domina completamente os seus espectadores e adversarios atirando sobre eles ás mãos cheias a sua palavra audaciosa e penetrante, desdobrando as paginas ardentes dos seus livros, onde passam incendios, clamores e rajadas novas de paixão,—desdobrando finalmente do alto da sua barricada estrepitosa o seu volume de efeito *C'est la lutte finale...*

Esta sua organização chamada *revolucionaria*, pela liberdade de se auscultar e inteira independencia de sentir e criar a que levou suas faculdades, deu-lhe uma propensão para a analise interior, para os estudos obscuros dos seus estados de consciencia, resultando deste processo de auto dissecação moral e fisica o seu famoso é zolaêsco documento *«Fémme»*, romance-panfleto que aturde pelo seu grau de sensibilidade e patologia ao mesmo tempo, um livro uivante, sangrento, que é todo ele um divino e amargurado corpo de mulher onde a carne se rasgou e se fez verbo, numa pétala vermelha de luxuria, numa ferida enorme sensual, monstruosa de revelações!

No seu romonce *Toi*, que completa esta enérgica trilogia pode dizer-se social — pois todos os seus livros têm esta intenção critica—, a escritora e ainda a mesma vigorosa e funda polemista do seu proprio coração, das suas entranhadas paixões de mulher, que a sua pena trata inexoravelmente como um bisturí iluminado de gemas e esplendores. E com uma exuberancia de côres e desassombrada de atitudes, rasga, escalpela, entremostra, fazendo do seu corpo um mundo estranho de sentimentos e efeitos decorais e pungentes, que nos alanceia o cérebro e entra na carne como relâmpagos. A sua palavra, em síntese, é uma substancia nervosa que se polarisa de todos os magnetismos, de todos os fluidos ruivos e tentaculares.

E' por conseguinte com a maior satisfação espiritual que eu falo aos leitores da curiosa e exotica personalidade literaria de Magdeleine Marx, por completo desconhecida entre o nosso publico e que todos deverão procurar ler e sentir para se deslumbrarem de surprezas como eu me deslumbrei. O seu temperamento de revoltada, conjugado com as pujanças da sua sensibilidade em pleno equilibrio e vibração emocional, fazem dela, a par de uma escritora moderna e vigorosa, uma deliciosa musa negra da hora que passa, cheia de injustiças, de suplicas ardentes e terrosos e abafados sofrimentos.

Em breve a sua palavra quente, genésica, ora de acerada demolição ora de bafagens criadoras, nos dará dois novos volumes—*Pietá* e *Par les Routes d'Asie*.

Foi falando sobre este ultimo livro, comentando a sua viagem aventurosa ás terras do Oriente, os seus meses de permanencia na republica sovietica, que Magdeleine sublinhou, quando do nosso encontro, este ponto de vista:

—A Russia é o unico país onde o velho mundo tem dado logar a um outro, e, segundo a minha opinião, é ali que reside o mais alto e mais puro esforço do pensamento moderno. Eu não irei ao extremo de dizer que, sob o ponto de vista artistico, se encontrem ali realisações definitivas, mas o que é certo é que se apercebe um corajoso trabalho de reconstrução, uma autentica revisão de valores, gigantesco «élan» para formas novas, para uma arte nova. Não imagina, quando se vive na Russia e, profundamente, nos misturamos neste renovamento e nesta atmosfera de génese — como a maior parte das realisações artisticas que formam actualmente a produção francesa nos parecem insipidas e mediocres, sem significação, como se tem a impressão de que elas são á imagem anacronica dum Outro Tempo!

Mas o retrato vivo, nervoso, interior de Magdeleine Marx está aqui, no tauxiamento enclavinhante destas palavras mordidas de lava e eflitivas luminosidades com que ela fecha o seu borbulhante volume *Femme*:

«Le vent souffle plus fort,

Non, ce n'est pas pour rien que ce soir je respire une ombre plus profonde que tous les autres soirs, ainsi, les cheveux soulevés, plus forte que ma force, et debout sur ma vie.

La nuit passe, aussi pure qu'une voix qui appelle...

Faudra t-il donc, bientôt—peut être avec le petit jour—aller plus loin que le voyage, et, á travers les flamboiements de l'être, toucher plus haut, Seigneur, que tout ce qu'on a dit, vivre, alors, jusqu'an sang, vivre plus que la vie?...

—Me voici.»

Antonio de Cértima

Companhia Geral de Seguros

Esta Companhia continua explorando seguros de Incendios, Acidentes de Trabalho, Vida e Maritimo.

Quanto aos dois ultimos ramos tratam-se a partir de 1 de Julho exclusivamente na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, N.° 121, 1.°

FIXEM BEM

Mudou para o 1.° andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.° ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**

Malhas de seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.° andar

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

Companhia Augusto Pina—Hoje não ha espectaculo a fim de se activarem os ensaios e montagem da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

cuja 1.ª representação (réprise) se realizará na proxima SEXTA-FEIRA, 18

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — ás 8,45 e 10,45 — HOJE

Exito incomparal da revista

RÉZ-VÉZ

Estreia da aplaudida actriz Maria Alves — Sucesso enorme de LAURA COSTA e ZULMIRA MIRANDA

Novas coplas politicas pelo popular actor SANTOS CARVALHO

RIR a perder com o celebre quadro **«Em pleno Parlamento»**

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 14: Depressão ao S da Islandia 748^{mm} com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão no NO da França 772^{mm}. Pressão em Lisboa 765^{mm}. O barometro sobe em tada a Europa. Na Europa predominam ventos fracos variaveis.

N. B. — Faltaram os comunicados da peninsula, Marrocos e N de Africa. Por isso não se faz a previsão.

A Cidade

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Chá das cinco

A sorte grande

Assim como ha "homens publicos" a quem a "sorte grande" da politica — a chefia dum governo ou uma cadeira de ministro — tem desgraçado para o resto da vida, levando-os ao fracasso total, assim, leitor amigo, se registam algumas victimas da "sorte grande" da Santa Casa.

Não me quero referir áqueles que, em busca dum premio que nunca mais vem, desiquilibram a sua vida, para comprar bilhetes de loteria, invariavelmente brancos.

Refiro-me áqueles a quem a "taluda" arruinou e levou á miseria...

Um caso que eu conheço:

Certo rapaz de ambições modestas — tão cauteloso que nunca jogava mais que uma cautela — foi um dia para a Africa. E dali a dois anos voltou.

Logo na sua antiga roda, começou a circular:

"— Traz uns vinte contos! Arranjou-se.." —.

Dali a dias, o nosso amigo já menos cauteloso, arriscou-se a gastar cinco mil réis num vigesimo. E como o dinheiro atrai o dinheiro, apanhou a "taluda" e arrecadou mais 10 contos.

Foi a sua desgraça. Os amigos crescem á sua roda como cogumelos, atraídos pela noticia.

E dali em deante, emquanto houve dinheiro, aquilo nunca mais parou.

Foram ceatas, esperas de toiros, tipoias, mulheres, "champagne" e a competente batota — que "o dinheiro mal ganhado, agua o deu, agua o levou...".

Em resumo:

O cauteloso rapaz ficou sem cinco réis, na maior das miserias — por lhe ter saído a "sorte grande". Hoje vive pobremente, comendo as humildes sopas dum tio. E esse ainda teve a felicidade de ter um tio em Lisboa...

Felix Correia

O assassino de Agostinho da Silva

A'manhã segue para o tribunal da Boa Hora o criminoso Abilio das Neves, autor do assassinato de Antonio Agostinho da Silva.

OS JOGOS OLIMPICOS

PORTUGAL

na corrida á vela

PARIS, 13.—Na segunda mão da final das regatas á vela, chegou em primeiro logar a Belgica, com 1 h. 46 m. 10 s., sendo proclamada campeão olimpico.

Seguiram-se-lhe a Holanda, a Finlandia, a Espanha, a Suecia, a Noruega, a Inglaterra e Portugal.—(H.)

Os jogos atleticos

PARIS, 13—A corrida de Maratona foi ganha pelo finlandês Steelres em 2 h. 41 m. 22 s.—(H.)

PARIS, 13—A prova de lançamento de disco foi ganha pelo americano Houser, que bateu o «récord» olimpico com 46 m. 155.

PARIS, 13—A classificação definitiva do torneio de atletismo, estabeleceu: Estados Unidos, 255 pontos; Finlandia, 166 pontos; Inglaterra, 85 1/2 pontos.

O campeonato de "tennis"

PARIS, 13—No campeonato olimpico de «tennis», Hortal, da Argentina, bateu o concorrente português Castro, por 6/1, 6/4, 6/2.—(H.)

O ATENTADO DE ONTEM

A bomba

da rua Maria Pia

transformou uma actriz amadora

numa tragica de merito

Como foi aquela coisa do atentado de ontem á noite na rua Maria Pia? O «Diario de Lisboa» foi ver, como lhe cumpria; e só deparou com destroços na casa, com má lingua na rua, e com uma ou outra nota que dóe no tragico do acontecido seus traços de efeito comico.

A bomba explodiu na escada, á porta do 2.º andar onde reside, como já disseram os jornais da manhã, o sr. José Domingos Laranja, em companhia de sua esposa e de uma irmã.

Não é de muitas falas o sr. José Laranja. O jornalista foi encontrá-lo na cama, vestido e calçado, com um cobertor de pápa a cobri-lo ao meio dia, como se estivessemos no pino do inverno. Estava a ler a pagina desportiva do «Diario de Noticias», e tinha este estribilho nas pausas da conversa:

—Estou doente! Estou acabado!

Quando a gente lhe dizia que o caso não era para menos, abria mais a pagina do jornal, fingia que estava a ler, e contava, com frases entrecortadas, o susto que teve, o panico da familia e as razões provaveis do crime:

—Fundámos a associação... faltoulhes a gamela... isso, foi aí o fim do mundo! Estou doente... estou acabado... Faço o mesmo que fez o Pinheiro...

—E o Pinheiro o que fez?

—Fugiu para a Galiza. Eu vou fugir tambem para a minha terra. Vou para Pecegueiro do Vouga.

* * *

A esposa do sr. Laranja a dizer as suas impressões:

—Só quem visse! Foi mesmo de morte. Ele já se tinha deitado; eu deitei-me depois. Quando aquilo foi, quiz gritar, mas fiquei atrafegada. Era uma coisa aqui, nas guelas que até me tirava a fala... Homens sem coragem.. Malandros...

Concordámos. Houve nova pausa. O sr. Laranja tornou a fixar o jornal e a dizer que foram duas as ameaças de morte que recebeu; sua irmã corroborou, acrescentando pormenores de escaqueiramento a que a moradia ficou reduzida; soubémos que nos Inscritos Maritimos se faz, ou tem feito, propaganda subversiva; e, apóz um «não quero mais» desalentado, do dono da casa, passou a reportagem ao capitulo dos estragos.

A escada ficou destruida do 1.º andar para cima; os estuques despegaram-se todos, reduzidos a um montão de entulho que ainda se vê no patim da entrada. As paredes racharam; a claraboia rachou tambem; as portas, quebradas, umas pelo meio, outras de alto a baixo, foram projectadas em pedaços no interior dos andares. Ferragens torcidas, vidros estilhaçados, tarecos em desalinho, o inevitavel policia a vigiar os destroços e a impedir o transito; e aqui têm os senhores os efeitos visiveis da bomba.

* * *

No rez do chão está instalada uma loja de «comes e bebes». O proprietario, talvez a titulo de reclame, comia com apetite devorador emquanto contava os episodios da destruidora scena. Mastigando e apontando os estragos, deglutindo e dizendo do susto que teve, dir-se-ia que o repasto era em acção de graças por lhe terem ficado intactas as paredes do estomago.

Na rua, as mulheres do sitio fizeram grupo para os comentarios. Quando nos aproximámos, estavam umas oito a dizer mal do sr. Laranja e a chamar cobardes aos bombistas. Falavam todas ao mesmo tempo, numa algarviada de balburdia, com os filhos pequenos garrados ás saias, emquanto uma mais espevitada, contava, agitando dois trouchos de couve, a vida intima do sr. Laranja e da familia.

Era, pouco mais ou menos, assim, procurando fazer a reprodução fonografica:

—Oh! filha! aquilo é mesmo um relachadão! Toda a gente o sabe... Mas oh creatura de Deus, não é disso que se trata...—Eu sempre disse que aquilo dava sarilho...—Sim, lá isso, matassem-no cá fóra— Isto, os homens é tudo a mesma corja—Vae-te embora estupôr! Já te disse que fosses p'rá gandaia! Raios te comam!— Eu cá nunca vi, não posso jurar— Você tambem... era... ora...—Oh sua porca: você tem alguma coisa que me dizer?—Não é nada disso; houve agora pancada... Eu bem vi. Quando veiu a tropa já estava aqui a espreitar em camisa—Você não me desminta, mulher!—Ora a sarnosa! Vejam lá a presunção...—Diga-me cá a mim que moro ali na vila...

Como o falatorio ia tomando proporções de escandalo, a reportagem interveiu, para tirar daquele desencontro de opiniões uma informação aproveitavel.

—A vila onde é?

—E' mesmo aqui atraz; mesmo pegadinha.

—Chama-se...

—Vila Cordoaria. Olhe: aquilo até parecia uma chuva de vidros.

—Parecia mas era uma chuva de picaretas.

—Credo! Dizia que se acabava o mundo. O meu garoto, quando ouviu aquele estrondo; e tudo a cair, e tudo a tremer, até se agarrou a mim a gritar, coitadinho, que queria morrer ao pé de mim. Achei-lhe uma graça..

* * *

—Não viram ninguem suspeito?

—Isso sim! Ali a côxa diz que viu dois homens a esconderem-se, de tarde, detraz da barraca do peixe, com um embrulho debaixo do braço. Mas vá lá adivinhar...

—E no momento da explosão?

—Ora... no meio daquele barulho, como é que e havia de saber... Ali p'rás bandas do cemiterio é que os rapazes viram dois sujeitos a fugir. Diz que corriam tanto, tanto, que até pareciam formigas...

* * *

Em frente do predio onde se deu a explosão, está instalada uma sociedade de recreio que se chama Concentração Musical Imparcial de Sport. Ontem havia lá festa, com recita e tudo, quando, estando já as salas repletas de espectadores, rebentou a bomba na escada do sr. Laranja.

Um dos assistentes conta assim o panico:

—A gente pensou logo que era o gazometro que tinha rebentado. Já se vê, assim que se ouviu o estrondo, toca a safar... As mulheres tiveram chiliques; caíram uns por cima dos outros; e quanto mais se berrava:—«não é cá, é lá na rua»—mais o gentio se queria pôr a fugir. Isso, foi medonho... Calcule o senhor que até a amadora se foi abaixo das pernas...

—Quere dizer que caiu?

—Pois. E quando já lhe iam levantar o pano!

A amadora—vá a elucidação precisa—é uma senhora que faz de actriz lá na Concentração. Estava caracterisada e pronta para desempenhar um papel de responsabilidade que lhe cabia na representação, quando a comedia se transformou em tragedia, e a pobre artista, sem ensaios, nem ponto, nem nada, se viu na dura necessidade de interpretar aquele personagem de vitima incruenta da grande peça que se chama já agora, o «Atentado da Rua Maria Pia, ou a Legião Vermelha contra o poderio do sr. Laranja».

Por sinal, que aquele, o desempenhou ela com tanto rigor, que ninguem acreditou, quando a viu fazer a scena, que estivesse em presença de uma amadora.

—Foi ao vivo...

—Ali! Nem a Angela Pinto foi capaz, nunca, de ter um chilique tão bem feito...

O atentado de ontem

Apesar das diligencias empregadas pela policia, ainda não foram descobertos os autores do atentado dinamitista que ontem á noite se deu na rua Maria Pia.

EM SÃO CARLOS

OS

AUTORES

da peça "A Verdade,,

e a festa de ámanhã

Os dramaturgos portugueses João Correia de Oliveira e Francisco Lage têm ámanhã no Teatro de S. Carlos a sua recita 15.ª, da magnifica e vigorosa peça

FRANCISCO LAGE

«A Verdade», verdadeiro exito de teatro, obra de dois escritores perfeitos, inspirados e sabedores.

«A Verdade», que a critica aplaudiu sem reservas, e que o publico recebeu com o maximo do seu entusiasmo, tão parcimonioso, tem feito uma carreira gloriosa, que marca bem o talento e sobretudo a probidade dos dois distintissimos homens do teatro intelectual, autores con-

JOÃO CORREIA DE OLIVEIRA

sagrados de «Os lobos» e da «Ribeirinha», notaveis afirmações da arte dramatica, e peças de fundo de scena contemporanea portuguesa.

Desejamos para ámanhã a Correia de Oliveira e a Francisco Lage uma noite de triunfo, e de compensação á sua ardua tarefa de mantenedores do espirito português no nosso teatro, cheio de tradições.

Consiglieri Sá Pereira

Consiglieri Sá Pereira, nosso querido amigo e antigo camarada, que desempenha brilhantemente o lugar de nosso consul em Tuy, tem o seu lar em festa pelo nascimento dum filho.

A Sá Pereira e a sua esposa, a senhora D. Branca Videira Consiglieri de Sá Pereira, as nossas felicitações.

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
BRINQUEDOS
Ultimas novidades

TAUROMAQUIA

OS TOUROS da corrida de ontem

sairam muito bravos

Ontem no Campo Pequeno sairam Touros, e quando escrevemos Touros, com maiuscula, é para lhes atribuirmos e reconhecermos todas as qualidades: tipo, apresentação e bravura. Este facto é digno de registo nas épocas que vão correndo, e merece agradecimento se atendermos que pela segunda vez nesta temporada o devemos ao mesmo ganadero.

Os filhos do afamado ganadero de Vale de Figueira continuam a orientação que colocou o ferro de Emilio Infante da Camara na primeira linha das divisas portuguesas que honram a peninsula e mantêm um alto criterio de bravura que, por muito exigente, os conserva insatisfeitos mesmo naquelas tardes em que a satisfação do publico é manifesta e justificada.

Ontem, emquanto saiam aqueles oito Touros bravissimos, uns mais que outros, mas todos bem apresentados e todos nobres á excepção do ultimo; emquanto as ovações se sucediam obrigando os ganaderos a agradecerem do camarote e a descerem á praça apos a lide do quarto, essa bemdita insatisfação mantinha-se. Se o capote ou a muleta do lidador não recolhia o touro e este se marchava, logo o atribuiam á pouca «codicia» do touro; se a brega desorientada os deixava junto ás taboas e a lide demorada, aborrecendo-os, os levava a saltarem a trincheira, ás vezes por bravos e perseguido um vulto, imediatamente os irmãos Infante da Camara fulminavam os seus touros com a classificação injusta de mansos, classificação que se repetia com a atenuante de brandos se a bravura era mais suave, mais «pastueña».

Nesta insatisfação e neste pessimismo reside o melhor titulo de gloria dos inteligentes creadores, que merecem ser imitados para levantamento da raça taurina brava em Portugal

Escrevemos propositadamente que ontem no Campo Pequeno saíram touros por entendermos que não foram lidados como mereciam, com excepção do exnovilheiro Garcia Reys que bandarilhou bem por abos os lados, de Custodio que o fez a «quiebro» com limpeza e alma, de Plas Flores que num par mereceu ser «Pares Flores» e de Agostinho na brega a corpo limpo e com o capote-rodilha. O outro novilheiro, José Casimiro, é uma segunda edição de seu irmão Manuel, «ventajista» e toureando com «martingala» e muito movimento. Escrevemos e mantemos que Juan Belmonte como toureiro não tem irmãos.

Os cavaleiros, incluindo o festejado José Casimiro, tourearam os touros levantados, num estilo que hoje já se não aprecia, que pela necessidade de ser muito rapido parece precipitado e que mesmo quando cravam sem deixar tocar a montada, o que ontem raras vezes aconteceu, carece de valor pela falta de preparação.

No entanto Rufino, com o seu ar de «buen muchacho», foi aplaudido pela boa vontade num touro de sentido, e Teixeira teve um curto bom e apresentou no passeio um belo cavalo cedido pela Sociedade de Equitação Limitada (Rua Latino Coelho, 36).

A praça, pintada de novo, teve numerosa e animada concorrencia e a corrida foi dirigida pelo inteligente aficionado que é J. J. Segurado.

Para domingo, anuncia-se o ultimo beneficio de Jorge Cadete, que com 33 anos de bons serviços ainda dá lições aos novos na maneira de vestir com elegancia e boa madeira de toureiro com tipo.

EL TERRIBLE PEREZ

Agressão a dois oficiais espanhoes

A policia já sabe quem é o «chauffeur» acusado de ter agredido dois oficiais da marinha espanhola, na rua 24 de Julho. Está apurado que o «chauffeur» não tomou parte na agressão, que foi feita por dois populares.

CONFLITO QUE TERMINA

A greve telegrafo-postal que dura ha dois mezes e meio

deve resolver-se amanhã

O conflito telegrafo-postal, que ha dois meses e meio vem causando ao Estado e ao país perdas de milhares de contos e incalculaveis prejuizos morais, parece estar, emfim, em via de solução.

E' mesmo muito provavel que dentro de poucas horas—amanhã ou quarta-feira—voltem ao serviço os funcionarios do pessoal maior que dele se encontram afastados.

Oxalá que assim seja, porque a situação do país é já de si bastante grave para que estejamos a agravá-la com conflitos que, não interessando a ninguem, trazem lastimaveis e perigosas consequencias que o mais rudimentar bom senso manda evitar.

Que o assunto se resolva, e já, é o importante. Mas não podemos deixar de notar que este conflito, que poderia ser solucionado logo nas primeiras horas, só se tem arrastado, devido á neglicencia e ao desleixo das pessoas a quem incumbia resolve-lo. O país que lhes agradeça os extraordinarios prejuizos que está sofrendo.

Felizmente que o novo governo, interpretando os desejos unanimes do povo, parece estar disposto a resolver o assunto rapidamente.

Ainda bem. Porque se o caso não fôr imediatamente resolvido, pode muito bem acontecer que nem daqui a alguns meses tenhamos o serviço telegrafico normalizado.

A propria Direcção Geral dos Transportes, apesar do seu desejo de apresentar como funcionando regularmente os varios serviços que por decreto do anterior ministro da Guerra foram colocados sob a sua alçada, é a primeira a confessar, em comunicados dirigidos á imprensa que, por todo o país, as linhas estão inutilizadas quasi na sua totalidade. E ainda hoje esteve na nossa redacção um senhor oficial, convidando-nos a irmos com ele de automovel verificar essas avarias.

Quasi todo o traçado telegrafico está impedido de funcionar. Nuns sitios estão cortadas, noutros isoladas ou ligadas á terra Assim se explica por isso que quasi todo o serviço telegrafico nacional esteja sendo feito pelo comboio—o que, como é de prevêr, nos transporta a algumas dezenas de anos atrás.

Além disso, apesar do trabalho extenuante das pessoas disso encarregadas, não podem ser feitas as necessarias reparações. Sucede, por isso, que, logo que venha uma tempestade, ou uma ventania mais forte—adeus linhas telegraficas... E lá perdem o Estado e a Administração Geral mais dinheiro—e lá fica o povo mais uma vez com as comunicações cortadas.

Tudo isto devido á falta de senso das pessoas que tinham obrigação de evitar este conflito, ou de, começado ele, o resolver imediatamente...

* * *

O pessoal afastado do serviço voltou hoje a reunir, sob a presidencia do sr. Carlos Magalhães Ferraz, que até já está rouco de tantos discursos diarios. Foi comunicado á classe o estado das negociações.

Um empregado do pessoal maior, a quem interrogámos, declarou-nos:

—Sim. E' possivel que esta noite o assunto fique resolvido.

—E nesse caso...

—A'manhã ou depois—logo que a comissão de resistencia o indique—todo o pessoal se apresentará aos seus legitimos superiores.

—O governo...

—Parece estar na disposição de resolver imediatamente a questão.

—E qual seria a plataforma mais viavel?

—Eu não sei o que se combinará. Mas parece-me que a solução mais inteligente seria a entrega imediata á Administração Geral, dos serviços, e o seu abandono pelos militares.

—Seria voltar á primeira forma...

—Mas seria a melhor forma de solucionar o conflito.

A nossa subscrição

para o «raid» Lisboa-Macau

Transporte...	90.989$62
Produto de um desafio de «foot-ball» realizado na Covilhã....	500$00
Quete entre os socios da Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria da Covilhã.....	150$00
Soma em Esc...	91 639$62
L 164....	29.996$00
Total...	121.635$62

* * *

Recebemos, acompanhando a quantia de 500$00, a seguinte carta:

Sr. director: — Os abaixo assinados, têm a honra de remeter a v. ex.ª, a fim de serem juntos á subscrição para o «raid» Lisboa-Macau, a quantia de esc. 500$00, produto liquido de um desafio de foot-ball, realizado na cidade da Covilhã, entre o Montes Herminios e o Sporting Club da Covilhã.—João Mendes Coelho, Antonio Estrela e Anibal Pereira Lima.

Enterrou-se hoje a condessa de Burnay

Foi uma imponentissima manifestacão de saudade o funeral da ilustre senhora condessa de Burnay, uma das figuras de merecido valor e nobresa da sociedade portuguesa.

O carro funerario, puxado a duas parelhas era seguido por uma extensa fila de trens e automoveis. vendo-se neles tudo quanto Lisboa contém de representativo.

No cemiterio dos Prazeres, onde o corpo da ilustre senhora ficou depositado em jazigo de familia, organizaram-se numerosos turnos.

O *Diario de Lisboa* apresenta á distinta familia enlutada as suas mais sinceras condolencias.

Aos corações bondosos

Elvira de Oliveira, mulher do operario Artur de Oliveira que ha alguns meses se acha desempregado, vive no meio da maior miseria, com dois filhinhos menores. Pede que lhe cêem qualquer donativo ou arranjem um logar de guarda-portão a fim de arranjar abrigo para os quatro.

E' muito conveniente

Saber que a UNICA fabrica de lanifícios que vende todas as fazendas do seu fabrico sem intermediarios, é a de

Manuel Jeronimo de Matos, Suc.es
Covilhã

PEÇAM AMOSTRAS directamente á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa ao productor.

Pelos teatros

O teatro no Brasil

Em virtude da proclamação do estado de sitio no Estado de S. Paulo, que se estendeu ao Rio de Janeiro, os teatros destas duas cidades foram mandados encerrar por ordem da autoridade militar. Por este facto estão paradas todas as companhias nacionais, em numero de cinco, a companhia portuguesa de Aura Abranches, que estava prestes a seguir para a Rio Grande do Sul, a companhia italiana Candoni, que estava fazendo uma fortuna em S. Paulo, e a espanhola Velasco, que, em virtude da sua organização, vai partir para Pernambuco e Bahia, estando em pleno exito, no Rio, á data dos acontecimentos.

«Cobardias»

Sobe depois de amanhã á scena, no Trindade, a celebre comedia espanhola, em 2 actos, «Cobardias», do repertorio de Berta de Bivar e Alves da Cunha, havendo homens de teatro que afirmam que é nesta peça que este ultimo artista tem o seu melhor e mais bello trabalho de actor de grandes e incontestaveis recursos histrionicos. «Cobardias», que ha o maior interesse em voltar a vêr, vai representar-se com um excelente desempenho, acompanhada da comedia, em 1 acto, «Loia», visto que apenas tem 2 actos, como a maioria das comedias espanholas.

«O Capital»

Continua marcada para sabado, 19, a reabertura do teatro Apolo, com uma companhia dirigida pelos actores João Silva e Jorge Grave, com a primeira representação da peça de intuitos sociais, «O Capital», original do escritor socialista Ernesto da Silva, que foi muito conhecido das classes operarias. Os ensaios desta peça estão sendo dirigidos pelo talentoso actor Henrique de Albuquerque, cuja competencia e autoridade militar lhe dão fóros de um magnifico ensaiador.

Lina Demoel

Em virtude de ter que recolher alguns dias, antes da sua partida para o Brasil, retirou-se da companhia do teatro Maria Vitoria, a brilhante e popular artista de revista Lina Demoel.

Artista muito querida do publico, que a elegeu pelas suas extraordinarias qualidades como a mais interessante e a mais moderna vedeta do nosso teatro musicado, Lina Demoel teve uma despedida efectuosissima, sendo ruidosamente aplaudidos todos os numeros que ela interpretou no «Rez Vez», duma maneira perfeita e completa.

Alves da Cunha

Alves da Cunha, que vai realizar a sua festa artistica no Trindade, no dia 21 do corrente, com a primeira representação da peça, «O Turbulhão», original de Faria de Vasconcelos, estuda carinhosamente o seu papel, pois vai interpretar o protagonista, tendo como ensaiador o mestre de teatro Araujo Pereira. O principal papel feminino de «O Turbulhão» vai ser interpretado pela ilustre actriz Berta de Bivar.

«O Leque»

Na proxima semana, terça-feira' far-se-ha no elegante teatro S. Carlos a primeira representação da encantadora comedia de Flers et Caillavet «O Leque» que fez as delicias do exigente publico do D. Amelie. Lucilia, a nossa grande actriz, voltará a desempenhar o seu primitivo papel ao lado de Antonio Pinheiro, tambem creador do seu. São duas notaveis criações que a geração de hoje vai ter ensejo de admirar.

Atrás do reposteiro

Para o teatro Maria Vitoria entrou a actriz Maria Alves, tendo-se desligado da companhia, na passada semana, a gentil actriz Mercedes Gonçalves.

—Para uma curta série de recitas, sobe á scena na quinta-feira, no teatro de S. Carlos, a peça «A vinha do Senhor», o maior exito da epoca de inverno.

—Diz-se que a actriz Palmira Bastos tenciona representar ainda este verão, no S. Luiz, a peça «Maria Antonieta», desempenhando a protagonista.

—De comum acôrdo, desligou-se da companhia do Trindade, ingressando na de Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a actriz Leonilde Pereira.

—Estão já concluidos os scenarios, especialmente o do segundo acto, representando uma Leziria do Tejo em plena actividade, de Luiz Salvador, para a peça «Os campinos», que vai subir á scena no Politeama brevemente, para o que até á sua estreia se não realisam espectaculos neste teatro.

—Na proxima sexta-feira, 18, não ha espectaculo no Trindade, visto no dia 19, sabado, se efectuar ali a «reprise» da peça «Alma forte», em que Alves da Cunha tem um grande trabalho.

Os Campinos
SEXTA-FEIRA no POLITEAMA

Teatro Salão Foz

LUIZA DE LERMA

Os espectaculos de variedades em conjunto actualmente em exibição no Foz, teem hoje um novo atrativo: a bailarina espanhol «Luisa de Lerma», que nesta sua reaparição em Lisboa, nos deliciar com o seu completamento novo reportorio e um novo guarda-roupa luxuoso. E assim, os seus novos espectaculos em conjunto, iniciados na semana passada, e que tanto teem agradado ao nosso publico, já hoje se encontram valorizados com uma nova artista de merecimento.

Que colecção!!!!!!

No programa do

Cinema Condes

Norman Kerry
Mae Busch
Claire Windsor
Helena Chadwick
Patt O'Malley, etc., etc.
na deliciosa comedia em 6 actos

Irmão na desgraça

Charles Hutchinson
o mais arrojado dos actores americanos na super série

Dupla Aventura

O celebre cão
BROWNIE
(Cão Piloto)

na comedia burlesca em 2 actos
ATIÇA-OS BROWNIE!

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30
Mais uma vez, ontem exgotou a lotação
OS DOIS GAROTOS
A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE, ás 9,45 da noite
14.ª penultima representação irrevogavel
A delicada e emocionante peça de enorme exito
A VERDADE
Primorosa criação de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz
Não ha locação

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

QUARTA-FEIRA, 16 Primeira representação da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
Aguas passadas...
(Revista das revistas)
desempenhada por toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite

Os prodigiosos e surpreendentes
ANAGLIFES
ampliando a graciosa revista
VIDA NOVA
com o quadro politico O SR. DOUTOR
O mais atraente dos espectaculos

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876
HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A VENTOINHA
do repertorio Berta de Bivar e Alves da Cunha
Segunda-feira, 21 — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

No Coliseu dos Recreios

Os combates de luta de hoje

Prossegue hoje, no Coliseu dos Recreios, o grande torneio internacional de luta, que aquela casa de espectaculos tem chamado farta concorrencia. Nos combates desta noite figuram os seguintes lutadores: Rui da Cunha contra Manuel Gonçalves; o belga Raul St. Mars contra o holandez Van Dem e o italiano Manette contra o francez Devilliers.

Como se vê a luta de hoje vae ser interessantissima, não só pela valentia dos combatentes, como ainda porque todos eles se esforçam por vencer os seus adversarios, ciosos dos seus titulos e do bom exito das importantissimas provas que cada um tem dado do seu saber, da sua agilidade e da sua valentia.

Rui da Cunha, que foi vencido por Grilo, prepara-se hoje para tirar a desforra com Manuel Gonçalves. Qual deles será o vencedor? E' o que esta noite vai vêr-se.

Hoje realisa a sua estreia a notavel bailarina internacional Jark Mary.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N. 3759

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1904 · LISBOA 1898 · PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Sociedade Industrial Aliança

Não se tendo podido realizar a reunião dos acionistas desta Companhia convocada para a Calçada do Carmo, n.º 7, pela falta de espaço que comportasse o numeroso grupo que compareceu, são novamente convidados todos os acionistas que não tendo voto na Assembleia Geral, queiram defender os seus legitimos interesses, a comparecerem hoje, 2.ª feira, na Associação dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, pelas 21 horas, a fim de se resolver o caminho a seguir.

Pelo grupo de acionistas
Antonio Castanheira Moura.

Pastelaria Hebe L.da

Por escritura de 5 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, e de harmonia com a deliberação tomada pela assembleia geral em sua reunião de 12 de Junho ultimo, foi declarada dissolvida e em liquidação a sociedade por quotas denominada «Pastelaria Hebe Lt.ª», com sede e domicilio nesta cidade de Lisboa, sendo nomeado liquidatario o senhor José d'Elvas Portugal, negociante estabelecido na rua Augusta, n.º 183, desta mesma cidade.

Lisboa, 7 de Julho de 1924.

O notario,
Antonio Tavares de Carvalho

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Completo sortido em leques

Não compre sem confrontar os nossos preços
CASA VICENTE RODRIGUES
127, Rua da Prata, 131

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

ESTRANGEIRO

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ºˢ 4.ᵒˢ e 6.ᵒˢ, ás 11

NOTICIAS DE LONDRES

VAI

á conferencia inter-aliada

um delegado português

LONDRES, 14

Continuam os preparativos para a conferencia inter-aliado, que se realizará nestá cidade. Far-se-hão representar a Grecia, a Yugoslavia, Portugal, Belgica e Romenia, alem das grandes potencias aliadas.

Os Estados Unidos serão representados pelo sr. Killogg embaixador dos Estados Unidos em Londres que foi nomeado observador. Os principais delegados, da Inglaterra, da França e da Belgica serão os primeiros ministros destes paises.

Mussolini está impossibilitado de assistir á conferencia devendo a delegação italiana ser presidida pelo sr. Stefani ministro das Finanças.

Nos circulos oficiais supõe-se que haverá muitas dificuldades a vencer durante a conferencia, mas espera-se que poderá chegar a uma resolução favoravel da questão das reparações visto que todos os aliados concordaram na aceiiação do plano proposto pelo general Dawes e que se excluirá da conferencia todos os assuntos que não sejam puramente de caracter economico.

A imprensa

e os resultados da conferencia

O correspondente diplomatico do «Observer» tem esperanças em que a conferencia chegue a resultados uteis e concludentes.

A questão principal da conferencia é a reconciliação da autoridade da comissão das reparações com as medidas necessarias para o levantamento do emprestimo de 40.000.000 de libras, que faz parte do plano Dawes.

Pede-se com insistencia na imprensa que se renovem quaisquer duvidas ácêrca deste assunto antes de se levantar a quota britanica para aquele emprestimo.

Esta é tambem a opinião dos meios financeiros da City.

Se fôr aceite a ideia com que os srs. Herriot e Macdonald concordaram que um observador americano possa votar ácêrca da declaração de que a Alemanha cumpriu ou não cumpriu os seus compromissos, isso facilitará muito a resolução de certas questões. —(R.)

Os "raids"

á volta do mundo

LONDRES, 14

Os aviadores ingleses largaram do Japão para o primeiro vôo atravez do Pacifico.

Chegaram á cidade de Viena os aviadores americanos que empreenderam a viagem de circumnavegação aerea. — (L.)

O calor

assola a Inglaterra

LONDRES, 14

Uma vaga de calor tem continuado a assolar a Inglaterra e a Irlanda. Ontem houve 57 graus á sombra. — (R.)

Artigos da Ilha da Madeira

Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, dôce em latas, manteigas, etc.

M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

A ESPANHA NO RIFF

A paz

em Marrocos

vai ser assegurada definitivamente

afirma Primo de Rivera

TETUAN, 14.—Na festa que se realisou na Residencia e a que assistiram o Califa e os notaveis mouros amigos de Espanha, Primo de Rivera pronunciou um discurso, no qual disse: os laços que unem a Espanha e o povo mussulmano são cada vez mais estreitos, não tendo a nação protetora outro desejo que não seja o de contribuir para a felicidade de Marrocos. O governo espanhol quere que o protectorado seja um modelo, e para isso e necessario acabar com os odios e rancores existentes de parte a parte.

Dirigindo-se directamente aos mouros, Primo de Rivera declarou que a Espanha não renunciará ás suas aspirações e ha de realisa-las brevemente como se terá ocasião de ver. Os meios a empregar não serão os soldados nem os canhões, mas outros, porque nascem do trabalho e da paz. O governo está disposto a conceder e facilitar aos mouros todos os meios de alcançarem a riqueza que o seu territorio pode produzir. Não o querem assim os que exploram o povo em beneficio proprio, provocando a guerra que só vai prejudicar os habitantes das regiões assoladas e destruidas. Para com esses, o governo espanhol será inexoravel. Espanha é rica e forte, e com a ajuda de Deus que protege o seu exercito, ha de assegurar definitivamente a paz em Marrocos.

Primo de Rivera

espera ainda ir passear a Marrocos...

Então, quando a tranquilidade reina nos campos mouros, estes serão cultivados é irrigados, tornando-se uma fonte de riquesa, e deixarão de estar, como actualmente, empapados em sangue e destruidos pelas granadas dos canhões e pelas bombas dos aeroplanos. As provincias marroquinas serão transformadas, embora os costumes, as artes, e a religião mussulmanas sejam sempre respeitadas e protegidas.

Isto é bem preferivel á guerra sem quartel que obriga os cabilenos a estar constantemente em sobresalto, como bandidos perseguidos.

Porém, para conseguir estes fins, é preciso que os mouros terminem com a sua rebeldia e desconfiança, vindo ingressar no numero, já superior a 20.000, de indigenas que lutam pela boa causa ao lado do Magzen.

E Primo de Rivera concluiu dizendo:

«Se assim o fizerdes, voltarei um dia a Marrocos para vêr passear o Magzen pelas prosperas terras da sua região, sem necessidade de ser custodiado por guardas armados até aos dentes». — (R.)

A recepção

na residencia do alto comissario

TETUAN, 14.—O general Primo de Rivera mostra-se muito satisfeito com o acolhimento que lhe foi feito nesta cidade. A' sua chegada á estação de Tetuan, o presidente do Directorio foi recebido pelas autoridades e altos funcionarios do Protectorado, tendo-lhe sido prestadas honras militares por uma companhia de infantaria com musica e bandeira.

Em seguida organizou-se o cortejo que entrou nesta cidade pela rua Afonso XIII, vendo-se as janelas ornamentadas com colchas e tapeçarias mouriscas.

Na Plaza de España, Primo de Rivera assistiu ao desfile das tropas da guarnição, dirigindo-se depois, acompanhada pelo general Aispuru, ao palacio do Califa, a fim de lhe apresentar os seus cumprimentos.

No salão principal do palacio, foi o presidente do Directorio recebido pelo Califa, trocando-se entusiasticos discursos.

A' tarde realizou se uma recepção oficial na residencia do alto comissario, que esteve concorridissima, e á noite um banquete a que assistiram todos os altos funcionarios e personalidades em destaque do Protectorado.

Primo de Rivera

fala aos chefes das tribus

TETUAN, 14 — O general Primo de Rivera declarou perante os chefes das tribus afectas a Espanha que o protetorado espanhol devia constituir um modelo de civilisação e progresso e que para esse fim a Espanha daria prova da sua amisade para com os marroquinos retirando os seus soldados e deixando ás forças indigenas a missão de velar pela segurança do país. Antes disso porém a Espanha extirparia por todos os meios de guerra moderna os fanaticos que até agora impediram que se puzessem em pratica essas intenções conciliatorias. — (R.)

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

A REVOLTA DE S. PAULO

FOI

aprisionado pelos rebeldes

o general Noronha?

BUENOS AIRES, 14

Os rebeldes brasileiros constituiram um governo provisorio que ainda não foi capturado e que dispõe de um corpo de tropas que se propõe marchar contra Santos. Diz-se que este corpo de tropas fez um «raid» audacioso tendo aprisionado o general Noronha das tropas federais.

As noticias oficiais do Rio de Janeiro dizem por seu turno que os rebeldes estão completamente cercados e que a sua rendição é uma questão de horas.—(R.)

As noticias

são as mais contraditorias...

LONLRES, 14

As noticias sobre a revolução de S. Paulo são contraditorias. Ao passo que as noticias do Rio de Janeiro dão a situação como dominada em breve, noticias de outras procedencias dizem que os revolucionarios continuam obtendo vantagem e que aprisionaram o Presidente do Estado e muitos outros altos funcionarios e que se preparam para tomar a cidade de Santos. O chefe revolucionario general Dias Lopes declarou que o movimento era dirigido contra o governo central. Parte das tropas leais aderiram ao movimento revolucionario. O Presidente Bernardes publicou uma proclamação exortando a população a manter-se calma.—(R.)

Bernardes

publica uma proclamação

PARIS, 14

A embaixada do Brazil em Paris procura atenuar a impressão causada pelas noticias publicadas sobre a revolução no Brasil, dizendo que o Presidente Bernardes publicou uma proclamação exortando o povo a manter a calma.—(L.)

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO

a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
° Londres, cheque	156$00	—
°/Paris	1$85	—
°/Madrid	4$73	4$77
°/New-York	35$60	35$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Italia	—	—
°/Suiça	6$50	6$55
°/Brasil	3$23	—
Libra esterlina	172$00	178$50

VIDA ARTISTICA

HOJE

foi inaugurada

no atelier Moreira Rato

a exposição

da Loteria de Arte

Uma exposição de pintura e escultura que se apresenta sob um aspecto de beneficencia—é dificilmente criticavel. Está nestes casos a que o escultor Moreira Rato, emparceirado com os srs. José Ribeiro Junior, Alberto de Sousa; Carlos Reis; João Reis; Alves Cardoso; Condeixa; Saude; Frederico Ayres; Fernando Santos; Adriano Costa; Roque Gameiro; Alves de Sá e Tomaz Melo—inaugurou hoje no seu atelier.

As obras expostas são para liquidar—não são para apreciar. Se não são más — já são vistas. Estamos em crer que cada artista, apesar dos seus elementares sentimentos de caridade, não poude por falta de tempo, apresentar obra boa—a obra excelente, fruta razoada dum longo ano de exercicio artistico. Destaco, sem favor, duas admiraveis aguarelas de Alberto de Sousa. Esses dois trabalhos tanto podem figurar numa *Loteria de Arte* cujo terço da receita seja aplicado a socorrer instituições de beneficencia, como num Museu de Arte Contemporanea.

Uma delas representa um lindo trecho da Ericeira, admiravelmente marcado em sucessivos planos até ao mar. Cada um tem a sua côr propria, e a vida de costa, feita de mercados, de arribadas, de partidas da pesca, está historiada, em tintas azul claro e em doirado tépido, apoiando-se na admiravel sinfonia dum mar profundo e sombrio. A outra aguarela—casas do Porto,—é bela pela valorização dos tons de oiro. O artista poz nela o seu sentimento—sentimento interpretativo das coisas, onde anda a saudade do tempo que não tarda a morrer, e a melancolia dos dias de setembro, quando os pampanos se torcem vermelhos e ardentes, nos braços das videiras. Este trabalho tem uma rara beleza iconografica.

Do sr. Ribeiro Junior, um estudo de escola, sem interesse nem criação e uma paisagem sem luminosidade. Carlos Reis apresenta-nos um tipo de garoto, que fora o natural pitoresco da expressão, nada diz do nome do artista.

João Reis uns montes scenograficos, valorizados pela admiravel limpidez dum ceu matutino. Trigozo, bruxoleante. Tomáz Costa, num francesismo de processos, tem um final de tarde cortada por três camponeses, que lembra a maneira baça e triste de Corot. O seu outro quadro é uma anecdota mal colorida. Condeixa dá-nos um velho aspecto de Paris, pouco expressivo e sem movimento. Bom desenho, mas excessivamente recortado, dando nos a impressão que as figuras e os objectos estão separados do ambiente. Aires uma paisagem, já vista. Idem, Fernando Santos. Idem, Adriano Costa.

Roque Gameiro uma bela marinha, que merecia um estudo demorado da critica. A ele e a Alberto de Sousa pertencem as honras da exposição. Alves de Sá uma aguarela de finos tons. Tomás de Melo assinou coisa pouca.

Do escultor Moreira Rato imensos trabalhos, completamente alheios á nossa sensibilidade.

A. P.

A CORRIDA

a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos

São já inumeros os pedidos feitos ao Club Tauromaquico para a magnifica corrida que se realisa depois de ámanhã, na praça de Algés, a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos e com o concurso dos nossos mais notaveis amadores, a cavalo e a pé, figurando tambem no sensacional programa os celebres grupos de forcados de Santarem e de campinos do Ribatejo. Toma tambem parte na tourada, ao lado de D. Alexandre de Mascarenhas e de Honorato de Sepulveda, o notavel cavaleiro profissional Simão da Veiga filho, que acaba de deixar um formidavel cartel em Espanha.

O NOVO GOVERNO

João Salema

DIZ-NOS

que está indeciso

e, entretanto, a pasta da Agricultura

continua ao abandono

O sr. dr. João Salema, indigitado ministro da Agricultura, não é tão misterioso como a principio toda a gente supunha. Proprietario em Castelo de Paiva, bacharel em filosofia, o sr. dr. João Salema que na conversa é extremamente simpatico, ha vinte anos que se dedica aos estudos agricolas, tendo publicado algumas obras de valor no campo da agricultura.

Esteve hoje em S. Bento, tendo sido recebido na sala das sessões—o sr. dr. João Salema é deputado da nação—com gerais manifestações de alegria.

Logo que chegou interrogámo-lo:

—E então, senhor doutor, temos ministro da Agricultura?

—Por emquanto, não.

—Mas v. ex.ª aceita?

—Já disse que não ao sr. presidente do ministerio. No entanto, não é ainda um caso arrumado.

—Depende...

—Duma conferencia que vou ter com o sr. Vitorino Guimarães.

De facto, enquanto escrevemos estas linhas, encontra-se o sr. dr. João Salema conferenciando com o sr. Vitorino Guimarães. Atraz, cofiando a pera diabolica, o sr. Antonio Maria da Silva é capaz de estar profetisando a queda do governo—com intuitos reservados—apezar de ser seu protetor...

* * *

A chamada fez-se arrastadamente, verifica-se que não ha numero, ha os ditos espirituosos do costume—e, entanto, esperamos que termine a conferencia entre o sr. dr. João Salema e o «leader» da maioria parlamentar.

Coisa dum quarto de hora passado, estavamos, de novo, dialogando com o indigitado ministro da Agricultura.

—Então, sr. dr., está definitivamente assente que aceita a gerencia da pasta para que foi convidado?

—Ainda não.

—Mas V. Ex.ª, como patriota, não deve levar tão longe os obstaculo...

—Receio que o meu estado de saude não permita que eu me dedique aos trabalhos dessa pasta, onde ha problemas de grande melindre a resolver.

—Mas é só essa rasão?

O sr. dr. João Salema tem um esquivo sorriso, compõe as lunetas, e responde-nos:

—Seria aborrecido que, assumindo a gerencia da pasta da Agricultura, tivesse que a abandonar em curto espaço de tempo.

—V. Ex.ª tem um programa vasto?

—Não; um programa minimo. Em geral, quanto mais se promete, menos se cumpre. E' preferivel prometer pouco—para podermos realisar o que se promete.

—Pouco mais ou menos, quais serão os projecto de V. Ex.ª?

—Mas eu não faço tenção nenhuma de aceitar o honroso cargo.

—Mas admitindo que aceita?

—Não, não devo revelar as minhas medidas de governo debaixo dessa hipotese. De resto, ha tanta gente que quere governar!

—A pasta da Agricultura está, pelo que parece, de dificil preenchimento. Já são tres a regeita-la.

—Três, não; dois. Eu e o sr. visconde de Pedralva.

—Falou-se tambem no deputado Antonio Correia...

—Não foi convidado.

—Mas v. ex.ª ainda não deu uma resposta definitiva ao sr. presidente do governo?

—Já. Mas tendo ele insistido...

—V. ex.ª conserva-se indeciso?

—E' muito possivel que não aceite.

—Mas é tambem provavel... Emfim, estimaremos que v. ex.ª aceite.

—Ora! Por quê?

—Para termos o prazer de o entrevistarmos—a valer.

A REVOLTA DE S. PAULO

As tropas fieis

triunfam

segundo afirma o governo

RIO DE JANEIRO, 13.—Comunicado oficial do meio dia:

«Prosseguem as operações militares contra os sedicioaos de S. Paulo, alcançando as nossas tropas vantagans que privam cada vez mais os rebeldes dos seus meios de defesa. E' evidente que os insurrectos empregam os ultimos recursos de que podem dispor.

A situação é claramente favoravel ás nossas tropas, cuja superioridade se afirma em todos os pontos».

O conselheiro Antonio Prado enviou aos jornais a seguinte carta:

«Fiquei surpreendido com a noticia que os rebeldes de S. Paulo haviam proposto o meu nome para governador civil de S. Paulo.

Declaro que nunca fui consultado por alguem ácêrca de semelhante assunto e que nada pode autorisar tal indicação porque nunca aceitaria uma investidura com origem num movimento revolucionario.

Na Associação Comercial realisou-se uma importante reunião das forças vivas do Rio, tendo sido aprovada uma moção de inteira solidariedade aos drs. Artur Bernardes e Carlos de Campos.—(A.)

POLITICA DA TARDE

HOJE

não houve sessão

na Camara dos Deputados

em virtude

da falta de numero

Hoje não houve numero na Camara dos Deputados. Apesar da chamada ser arrastar propositadamente até ás 3,30 da tarde apenas conseguiram uns escassos 35 deputados, o que obrigou o sr. dr. Alberto Vidal a encerrar a sessão e marcar a proxima para ámanhã com a mesma ordem do dia. O sr. Velhinho Correia, perante a falta de numero de hoje, gritou indignadamente:

—Olhem os orçamentos! Olhem os orçamentos! Estamos aqui estamos em 15 de Agosto!

E tudo debandou em boa paz ou caiu na cavaqueira amena.

A falta de numero parlamentar deu origem aos mais desencontrados boatos de falta de apoio ao novo governo, afirmando uns, que isso significava o rompimento das hostilidades da esquerda, dizendo outros que o caso não passou dum simples fracasso de 2.ª feira, dia realmente aziago para sessões na Camara.

Inclinamo-nos mais para esta versão, visto que não temos parcialidade politica a defender.

* * *

Um dos nossos mais ilustres juizes, o sr. dr. Nunes da Silva, da Relação de Lisboa, dizia ontem num grupo de amigos:

—A ideia do dr. José Domingues dos Santos sobre supressão de Comarcas, era absolutamente aceitavel em principio. O que não era aceitavel nem é, é o numero fixado. Não é possivel suprimirem-se 50 comarcas, e muitas até que o deviam ser não o podem ser de facto. Todas as do Alemtejo por exemplo. São comarcas com dez leguas de raio de acção. Como suprimi-las? Outras que são amcaçadas, como por exemplo: Povoa, Parede, etc., são comarcas de grande movimento e de grande utilidade, o que já não acontece com outras, como Vila Nova de Cerveira encravada entre Caminha e Valença num limitadissimo raio de dois ou três quilometros de acção.

* * *

Preguntámos hoje ao sr. Antonio Maria da Silva, que, como se sabe, ocupou por algum tempo a pasta da Guerra, se achava viavel a junção das nossas aviações sob um comando comum:

—Acho, e não é ideia nova. Tive-a eu, quando o assunto esteve sob a minha jurisdição e largamente o tratei com o comandante Sacadura Cabral, que a tal respeito tem de ha muito pontos de vista assentes. Se fizerem agora isso, suponho que dão um passo para a solução logica e sensata do conflito.

* * *

A'manhã deve haver sessão e deve usar da palavra o sr. Rodrigues Gaspar que por certo ocupará toda a sessão com a resposta aos discursos dos srs. Cunha Leal e Alvaro de Castro. Espera-se que o sr. Cunha Leal riposte na 4.ª feira e aguarda-se com grande anciedade o novo discurso do «leader» nacionalista.

* * *

A conferencia realisada ontem em Oeiras pelo sr. dr. José Domingues dos Santos veiu complicar ainda mais a já complicada situação do Grupo Parlamentar Democratico.

Dizia-se hoje nos Passos Perdidos que o ex-ministro da Justiça fizera afirmações que põem um pouco em cheque a politica do grupo que acompanha a politica do sr. Antonio Maria da Silva, o que veiu originar novas dificuldades na finalisação do debate ministerial.

DE LUTO

D. Elvira Veloso Batalha

Por alma da senhora D. Elvira de Andrade Veloso Batalha, falecida no dia 9 do corrente, como noticiámos, rezam-se ámanhã duas missas: uma ás 9,30, na Igreja da Encarnação, e outra ás 10,30, na paroquial do Sacramento.